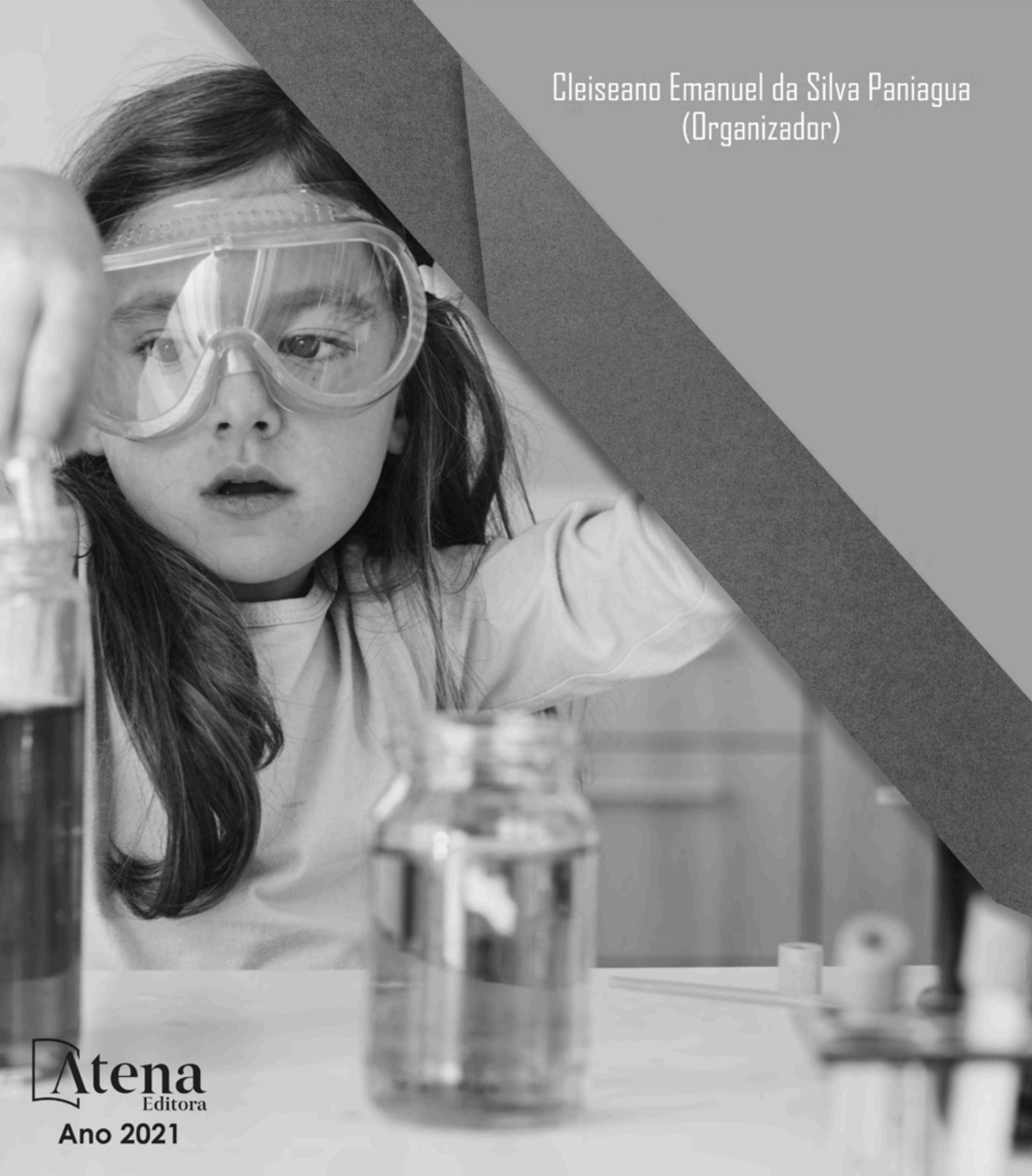
O ensino e a pesquisa em
QUÍMICA

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

O ensino e a pesquisa em QUÍMICA

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Assistentes editoriais
Natalia Oliveira
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Natália Sandrini de Azevedo
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Maria Alice Pinheiro
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista
Revisão
Os autores

2021 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Atena
Editora
Ano 2021

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr.Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias
Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
ProFª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes
Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª DrªFernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

O ensino e a pesquisa em química

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 O ensino e a pesquisa em química / Organizador Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-428-0
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.280212608

1. Química - Estudo e ensino. I. Paniagua, Cleiseano Emanuel da Silva (Organizador). II. Título.
CDD 540.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book: “O ensino e a pesquisa em química” volume I é constituído por quinze capítulos de livro que tratam das seguintes temáticas: processo de ensino-aprendizagem em química e desenvolvimento sustentável. Em relação a primeira temática, está é abordada em diferentes contextos e práticas que se encontram presente em doze dos quinze capítulos deste primeiro volume. Os trabalhos selecionados buscam investigar a diversidade de fatores que podem contribuir de forma positiva ou negativa nos diferentes processos de ensino-aprendizagem em química dentro ou fora do âmbito escolar. A disciplina de química é uma área das denominadas ciências da natureza ou ciências naturais que exigem uma grande capacidade de abstração para o entendimento de seus conceitos e como estes podem estar relacionados ao ambiente no qual o aluno se insere. Além disso, este campo do saber demanda a visualização de seus pressupostos teóricos em práticas por meio da experimentação que presume um espaço destinado à visualização ou o laboratório de química. Entretanto, este espaço não se faz presente em função da falta de recursos financeiros e projetos de políticas públicas voltadas para oferecer condições dos estabelecimentos da educação básica, manter um espaço destinado à experimentação química.

Neste contexto, os professores de química são desafiados a buscar alternativas para a experimentação a ser desenvolvida dentro do ambiente de sala ou em áreas abertas sem infra- estrutura necessária. Neste sentido, os trabalhos trazem abordagens sob diferentes óticas de experiências relatadas por intermédios de Práticas Pedagógicas Inovadoras (PPI), metodologias ativas de ensino e propostas de pesquisas realizadas na busca por materiais alternativos para substituir os tradicionais de alto custo e de difícil acesso. Tais experiências também são relatadas por meio de olimpíadas de química no México e práticas para alunos recém ingressos em instituições de ensino superior no Brasil.

A segunda temática apresenta três trabalhos que apresentam resultados pela busca de metodologias que possibilitem o desenvolvimento da Química Sustentável (Química Verde) e o desenvolvimento de adsorventes naturais para a remoção de metais pesados e/ou tóxicos em diferentes matrizes aquáticas, visando uma melhor qualidade tanto o ambiente quanto para o próprio homem.

Nesta perspectiva, a Atena Editora vem trabalhando por meio do incentivo de publicações de trabalhos de pesquisadores de todas as regiões do Brasil e de outros países com o intuito de colaborar com a publicação de e-books e, consequentemente, sua divulgação de forma gratuita em diferentes plataformas digitais de fácil acesso. Logo, a Atena Editora contribui para a divulgação e disseminação do conhecimento cientifico gerado dentro de instituições de ensino e pesquisa e que pode ser acessado de qualquer lugar e em tempo real por qualquer pessoa interessada na busca pelo conhecimento.

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua

SUMÁRIO

CAPÍTULO 15

PASSION FRUIT PEEL FLOUR AS ARSENIC BIOSORBENT FOR WATER TREATMENT

Data de aceite: 23/08/2021
Data de submissão: 18/08/2021

Emylle Emediato Santos
Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB, Departamento de Química
Ouro Preto – MG
ID Lattes: 2081664288577129

Constanza Catarina Cid Bustamente
Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB, Departamento de Química
Ouro Preto – MG
ID Lattes: 4782551618587100

Josiane Lopes de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB, Departamento de Química
Ouro Preto – MG
ID Lattes: 1299699219086791

Paulo Henrique Carvalho
Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB, Departamento de Química
Ouro Preto – MG
ID Lattes: 2826627570177853

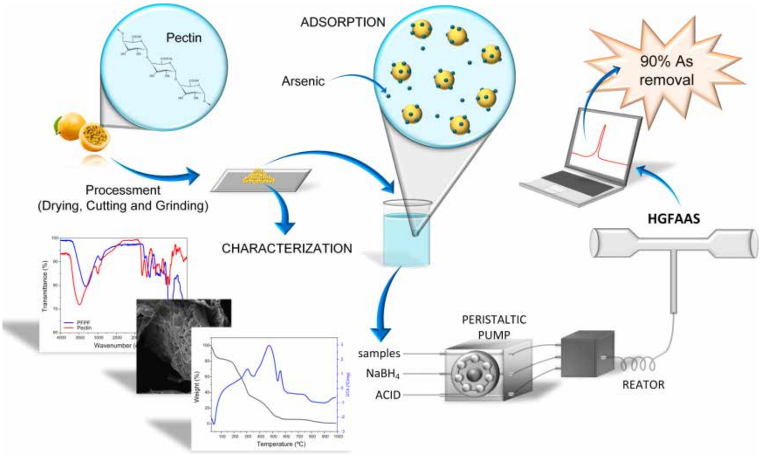
Liliane Catone Soares
Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB, Departamento de Química
Ouro Preto – MG
ID Lattes: 2157968516048040

Roberta Eliane Santos Froes
Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB, Departamento de Química
Ouro Preto – MG
ID Lattes: 1661801295817869

ABSTRACT: Recent work has shown that peels from passion fruit and other fruits can be successfully used for the removal of inorganic contaminants from water and wastewater. This work describes the chemical characterization of passion fruit (*Passiflora* sp.) peel flour (PFPF) and its use as an efficient and low-cost sorbent for As(III) removal in water treatment. Under experimental conditions, PFPF showed an As(III) adsorption capacity of 10.2 ± 0.6 mg g^{-1} and As(III) removal performance of 90%. The main difference between FTIR spectra acquired before and after As(III) adsorption was a band at around 1342 cm^{-1}, which could be attributed to interaction between As(III) and the carboxyl groups of PFPF. The thermal decomposition profiles of PFPF before and after As(III) adsorption showed significant differences, which could be explained by the desorption of arsenic oxide or fusion of the arsenic oxides. The adsorption of As(III) by PFPF was a spontaneous process. SEM images revealed an amorphous structure of PFPF, with large clusters of soft fibers favoring physical adsorption.

KEYWORDS: Inorganic contaminants; Biosorption; Wastewater, *Passiflora* sp.

GRAPHICAL ABSTRACT (GA)



GA Figure:

GA Text: Passion fruit peel flour is an efficient and low-cost sorbent for As removal from water. Passion fruit peel flour presented a performance of 90% for As removal.

1 | INTRODUCTION

The contamination of groundwater and soils by arsenic is a serious environmental problem and a health risk worldwide (BONDU et al., 2017; KUMAR et al., 2016; MIRLEAN; BAISCH; DINIZ, 2014; ZHOU et al., 2017). Due to this contamination, the accumulation of arsenic in plants is recognized as a serious problem in several countries, especially in Southeast Asia, where the contamination of rice with arsenic is a major public health issue (RITCHIE; MEKJINDA, 2016; WILLIAMS et al., 2009; ZHAO et al., 2009).

The Iron Quadrangle, a very important mining area in Brazil, is located in the State of Minas Gerais, where the region gained global notoriety after the Bento Rodrigues and Brumadinho Dam disasters. Since the major natural source of arsenic in soil is the weathering of rocks containing the element (KUMAR et al., 2016), mining can lead to arsenic contamination, especially in regions with gold occurrence because gold is often found together with minerals that contain arsenic. In this region, concentrations of arsenic 10-fold higher than the Brazilian legal limit have been reported, with several studies showing that contaminated water is used for consumption (BORBA et al., 2003; BORBA; FIGUEIREDO; CAVALCANTI, 2004; GARDENAL, 2002; GONÇALVES et al., 2007). The occurrence of arsenic in water is therefore a matter of concern, necessitating frequent monitoring and the development of methods for the removal of arsenic from groundwater and wastewater. Inorganic arsenic can be found in the environment in several forms, including As (0), As (III) and As (V), being that As (III) is 60 times more toxic than As (V). (HADIANI; KHOSRAVI-DARANI; RAHIMIFARD, 2019)

Techniques for arsenic decontamination that have been reported in the last decade include reverse osmosis (XU; CAPITO; CATH, 2013), adsorption (REN et al., 2014), coagulation and filtration (FEISTEL et al., 2016), ion exchange (LEE et al., 2017) and photocatalysis/complexation-ultrafiltration (MOLINARI; ARGURIO, 2017). However, these methods can be sophisticated and expensive. As an alternative, biosorption is a very promising nonconventional process, offering the advantages of an abundant availability of biomass, low cost, and high efficiency for toxic element removal. Biosorption is the ability of some types of biomass to remove substances from solution by means of processes of adsorption, ion exchange, coordination complexation, chelation, or microprecipitation (FEBRIANTO et al., 2009). Recent studies have described the use of various biomasses for the removal of arsenic from water (CHIBAN et al., 2016; CHRISTOBEL; LIPTON, 2015; HADIANI; KHOSRAVI-DARANI; RAHIMIFARD, 2019; SIBI, 2014; SINGH; SINHA; SRIVASTAVA, 2015).

According to the Brazilian Service for the Support of Micro and Small Companies (SEBRAE), Brazil is the world's largest producer of passion fruit (*Passiflora* sp.). The fruit is often consumed fresh, but its main economic importance is for juice manufacture. The pulp is also used for the preparation of ice creams, wines, liqueurs, and sweets. Work has sought to find ways to exploit industrial juice manufacturing residues, which are usually discarded or used as animal feed and organic fertilizer (SEBRAE, 2016). Waste peel from agroindustry can be a major environmental problem, so the use of this waste to remove toxic elements from water may be highly advantageous, since it solves two problems simultaneously and at low cost. In recent studies, the peels of passion fruit and other fruits were successfully used for the biosorption of Cu(II), Cd(II), Ni(II), and Pb(II) (CHAO; CHANG; NIEVA, 2014) as well as Zr(IV) (BHATTI et al., 2016).

Bearing in mind the principles of green chemistry, the large generation of agro-industrial residue and the problems of public health caused by arsenic contamination, this work presents a chemical characterization of passion fruit peel and investigates its use as sorbent for As(III) removal in water treatment, with a brief discussion of the mechanisms involved in the adsorption.

2 | EXPERIMENTAL

2.1 Preparation of passion fruit peel flour (PFPF)

The samples of passion fruit (PF) without pulp were from a pulp juice factory located in Ouro Preto, a city in the State of Minas Gerais, Brazil. After washing and removing the flavedo, the albedo of the PF was dried in a kiln at 60 °C, followed by manually cutting and grinding in a knife mill (A11 Basic, IKA). The flour obtained from this procedure was denoted PFPF.

2.2 Extraction of pectin from the PFPF

Since pectin is a major component of PF peel, it was extracted from the PFPF according to a procedure adapted from Pinheiro et al. (2008), using (5.0000 ± 0.0001) g of PFPF and 0.01 mol L^{-1} citric acid solution, under reflux at 97 °C for 1 h in a condensation system. The hot extract was filtered using qualitative filter paper (Unifil), under reduced pressure, and was then cooled to 4 °C. Ethanol solution (1:2 v v^{-1}) was added to the filtrate and the pectin precipitate was separated by centrifugation at 400 rpm for 15 min (Excelsa 3 Model 280 centrifuge, Fanem).

2.3 PFPF characterization

2.3.1 Spectroscopic and surface characterization

Fourier transform infrared spectroscopy (FTIR) analyses were made of the PFPF (before and after As(III) adsorption) and the extracted pectin (for comparison). The sample was placed directly on the crystal for attenuated total reflectance (ATR) analysis. The ATR-FTIR spectra were recorded from 500 to 4000 cm^{-1}, using a spectrometer (Model MB3000, ABB Bomen, Quebec, Canada) with ZnSe optics and a DTGS detector, at a resolution of 4 cm^{-1} and with 32 scans.

The surfaces of the PFPF and PFPF-As were studied using scanning electron microscopy (SEM) and energy-dispersive X-ray spectroscopy (EDS), employing a Vega3 SB instrument (Tescan/Oxford Instruments) equipped with a tungsten filament and a secondary electron detector. The instrument was operated at 15-20 keV. The samples were attached to a sample holder fitted with a graphite ribbon and were coated with gold, under vacuum, using a Q150R ES system (Quorum Technologies).

The point of zero charge (PZC) of the PFPF was determined as described by Teodoro et al. (2016) with minor modifications. Solutions of 0.01 mol L^{-1} $NaNO_3$ with initial pH values of 3, 6, and 11 were used as background electrolyte. The pH was adjusted using solutions of 1 mol L^{-1} NaOH and 1.0 mol L^{-1} HCl (Merck, analytical grade). Aliquots (20.0 mL) of 0.01 mol L^{-1} $NaNO_3$ solution, at pH 3, 6, or 11, were transferred to 125 mL Erlenmeyer flasks, together with PFPF, to give suspensions with PFPF concentrations of 0.5, 1.0, 3.0, and 5.0 % (w v^{-1}). The twelve flasks were mechanically stirred for 24 h at 130 rpm and 25 ºC (TE-424, TECNAL) and the equilibrium pH was measured using a pH meter (Kasvi).

2.3.2 Thermal characterization

Thermogravimetric analysis (TGA) and differential thermal analysis (DTA) of the PFPF (before and after As(III) adsorption) employed a TA Instruments SDT 2960 analyzer operated with a 20 mL min^{-1} flow of nitrogen and heating from 25 to 1000 °C, at a rate of 10 °C min^{-1}. The measurements were performed in triplicate, using (6.0 ± 0.2) mg of sample.

2.4 Adsorption experiments

The experiments of As(III) adsorption on the PFPF were carried out in batch mode, with evaluation based on the initial As(III) concentration and the contact time, enabling determination of the kinetics of the process and evaluation of the performance of PFPF as an arsenic adsorbent.

Adsorption and desorption experiments were performed in triplicate, at 25 °C, using an incubator-shaker (TE-424, TECNAL). The diluted solutions were prepared from a 1000 mg L^{-1} As (III) standard (SpecSol code SQ31355-250, matrix: NaOH). The pH of the diluted solutions was adjusted to pH 5.0, using 1.0 mol L^{-1} and 0.1 mol L^{-1} HNO_3.

The solutions were analyzed by hydride generation-flame atomic absorption spectrometry (HG-FAAS), using a Buck Scientific Model 420 hydride generator and a flame atomic absorption spectrometer (APHA Method 3114). The material obtained after As(III) adsorption was denoted PFPF-As.

For kinetics experiments, aliquots of 25.00 mL of 2.42 mg L^{-1} As(III) solution were added to (0.0200 ± 0.0001) g of PFPF in Erlenmeyer flasks, followed by stirring at 150 rpm for different times (0.50, 1.0, 2.0, 3.0, 4.0, 5.0, and 6.0 h).

For equilibrium experiments, aliquots of 25.00 mL of As(III) solutions at different concentrations (0.800, 1.000, 1.300, 1.500, 1.800, 2.000, 2.300, 3.200, 4.000, 6.000, 8.000, 15.00, 20.00, 25.00, 30.00, and 40.00 mg L^{-1}) were added to (0.0200 ± 0.0001) g of PFPF, followed by stirring the systems at 150 rpm for 4 h (the time selected from the kinetics assays). The samples were then filtered through qualitative filter paper (Unifil) and the arsenic concentrations in the supernatants were quantified. The amount of As(III) adsorbed at equilibrium (q, mg g^{-1}) and the percentage adsorption (*%Ads*) were calculated using Equations (1) and (2), respectively:

$$q = \frac{C_0 - C_{eq}}{m} V \qquad (1)$$

$$\% Ads = \frac{C_0 - C_{eq}}{C_0} 100 \qquad (2)$$

where, C_0 and C_{eq} are the initial and equilibrium As(III) concentrations (mg L^{-1}), respectively, V is the solution volume (L), and m is the mass (g) of adsorbent.

The experimental adsorption data were fitted with the Langmuir model (Equation (3)), using OriginPro 8.0 software to fit nonlinear equations to the adsorption results, hence reducing the errors resulting from linearization of the experimental data.

$$q_e = \frac{(Q_{max} K_L C_{eq})}{(1 + K_L C_{eq})} \qquad (3)$$

where, q_e is the amount of As(III) adsorbed by the PFPF (mg g^{-1}), Q_{max} (mg g^{-1}) is the maximum monolayer adsorption capacity, and K_L (L mg^{-1}) is the Langmuir constant related to the affinity between the adsorption sites and the adsorbate.

The constant K_L was used to calculate the change in the free energy of adsorption ($\Delta_{ads}G^o$) for the adsorption of As(III) by the PFPF using Equation (4):

$$\Delta_{ads}G^o = -RT \ln K_a \tag{4}$$

where, R is the ideal gas constant (8.314 J K^{-1} mol^{-1}), T is the absolute temperature (K), and K_a is the thermodynamic equilibrium constant (dimensionless), which was calculated from the Langmuir constant, K_L, as discussed by Liu (2009).

The fitting of the Langmuir model was performed with error adjustment and statistical weighting provided by the *OriginPro 8.0* software. This version of Origin supports errors associated with the y-axis magnitude. For multiple data sets, it is possible to specify different weighting methods to calculate the y-values. The quality of the fit was evaluated using the following error functions: adjusted coefficient of determination (R_{adj}^2), reduced Chi-squared (χ^2_{red}), and residual sum of squares (RSS). The reduced Chi-squared function was calculated according to Equations (5)-(7). RSS was calculated using Equation (8).

$$\chi^2_{\mathrm{red}} = \frac{\chi^2}{\upsilon} \tag{5}$$

$$\chi^2_{\mathrm{red}} = \sum_{i=1}^{N} \omega_i \left(q_{\mathrm{e}} - \hat{q}_{\mathrm{e}}\right)^2 \tag{6}$$

$$\omega_i = \frac{1}{q_{\mathrm{e}}} \tag{7}$$

$$RSS = \sum_{i=1}^{N} \omega_i \left(\hat{q}_{\mathrm{e}} - q_{\mathrm{e}}\right)^2 \tag{8}$$

where, (χ^2_{red}) is the reduced chi-squared function, $\boldsymbol{\upsilon}$ is the number of degrees of freedom ($\upsilon = N - P$) where N is the number of experimental data points and P is the number of variables of the model), ω_i is the weighting coefficient, q_e is the point of the experimental data and $\hat{q}_{\mathrm{e}}$ is the point of the data estimated by the model.

2.5 Performance and reuse of PFPF in removal of As(III)

Evaluation was made of the performance of PFPF in the removal of As(III) from a wastewater produced during routine atomic absorption spectrometry analyses in the laboratory. This wastewater had an estimated As(III) concentration greater than 5.0 mg L^{-1}, together with an iron concentration of 2.3 ± 0.9 mg L^{-1}. Aliquots of 25.00 mL of the wastewater were added to (0.0200 ± 0.0001) g of PFPF in Erlenmeyer flasks, followed by stirring for 4 h at 150 rpm. The samples were then filtered through qualitative filter paper and the supernatants were analyzed to quantify the arsenic contents.

Desorption experiments were carried out as following. Aliquots of 25.00 mL of desorption solutions (0.1 mol L^{-1} KCl, 0.1 mol L^{-1} HCl, and 0.1 mol L^{-1} NaOH) were added to (0.0200 ± 0.0001) g amounts of PFPF loaded with As(III) at an initial concentration (C_0) of 46.33 mg L^{-1} (this point was chosen based on the isotherm saturation region). The systems were stirred for 4 h at 150 rpm and 25 °C, followed by filtering the samples through qualitative filter paper (Unifil) and analyzing the supernatants to quantify the arsenic contents. The percentage desorption (*%Des*) was calculated using Equation (9).

$$\%Des = \frac{\left(\frac{C_{\mathrm{eq,des}}}{m_{\mathrm{ads}}} V_{\mathrm{des}}\right)}{q_0} 100 \qquad (9)$$

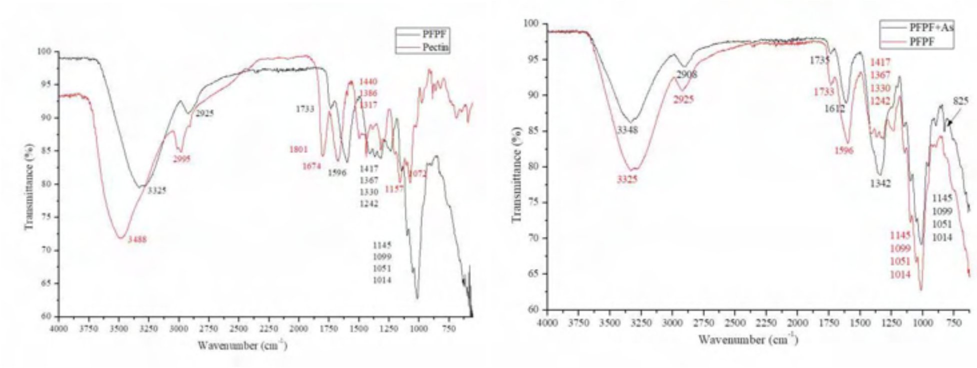
where, q_0 (mg g^{-1}) is the amount of adsorbed As(III) obtained from the adsorption experiment; $C_{\mathrm{eq,des}}$ is the equilibrium As(III) concentration (mg L^{-1}) in the desorption solution; V_{des} is the volume (L) of desorption solution; m_{ads} is the mass (g) of PFPF loaded with an initial concentration of 46.33 mg L^{-1} of As(III) from the adsorption experiment.

3 I RESULTS AND DISCUSSION

3.1 Characterization of the PFPF

3.1.1 Spectroscopic and surface characterization

The FTIR spectra of PFPF and pectin (Figure 1a, Table 1) showed the presence of similar functional groups, since pectin is an important component of PF. Both spectra presented a broad and strong band with a peak at around 3488-3325 cm^{-1} due to inter- and intramolecular hydrogen bonds. In the pectin spectrum, absorption in the -OH region was due to inter- and intramolecular hydrogen bonding of the galacturonic acid polymer (GNANASAMBANDAM; PROCTOR, 2000).



(a) (b)

Figure 1. FTIR spectra of (a) pectin flour and passion fruit peel flour (PFPF), and (b) passion fruit peel flour before (PFPF) and after (PFPF-As) arsenic adsorption

Sample	Wavenumber* (cm^{-1})	Attribution	Reference
Pectin, PFPF	3488-3325 (b,S)	v(OH) due to inter- and intramolecular hydrogen bonds	(GNANASAMBANDAM; PROCTOR, 2000)
	2995-2925	alkyl peaks	(GNANASAMBANDAM; PROCTOR, 2000; SCHIEWER; BALARIA, 2009)
	1801-1733	C=O carboxyl groups and their esters	
	1674-1596	v_{as}(C=O)	
	1500-1300	C, H, O, and N (various configurations)	(SCHIEWER; BALARIA, 2009)
	1440 (mi), 1300-1000	v_s(COO)	(GNANASAMBANDAM; PROCTOR, 2000)
PFPF-As	825	v(As-O)	(ARYAL; ZIAGOVA; LIAKOPOULOU-KYRIAKIDES, 2010; JIANG et al., 2019; MAITY et al., 2019)
	1342	interaction between As(III) and the oxygen from carboxyl groups	This study

*v_{as} = asymmetric stretching v_s = symmetric stretching, S = strong, b = broad, mi = moderately intense

Table 1. Peaks and bands from FTIR spectra of PFPF and PFPF-As.

The spectrum of PFPF-As (Figure 1b) showed a peak at 825 cm^{-1}, related to stretching of As-O, as reported elsewhere (ARYAL; ZIAGOVA; LIAKOPOULOU-KYRIAKIDES, 2010; JIANG et al., 2019; MAITY et al., 2019). There was a single peak at around 1342 cm^{-1}, while the spectrum of PFPF showed multiple peaks in this region. Since inorganic arsenite is an electrophile (SUMI, 2008), this peak could be explained by interaction between As(III) and the oxygen from carboxyl groups.

Figure 2 shows SEM images of the PFPF (a and c) at 406x and 1,290x magnification and PFPF-As (b and d) at 318x and 1,500x magnification. The PFPF presented an amorphous structure, with large clusters of soft fibers (Figures 2a and 2b). Irregularity of the surface favors the physical adsorption process, because at an irregular surface, the adsorbed molecule can interact with several terrace atoms, instead of with a single atom, resulting in sufficiently strong interaction to trap the molecule (ATKINS; PAULA, 2009).

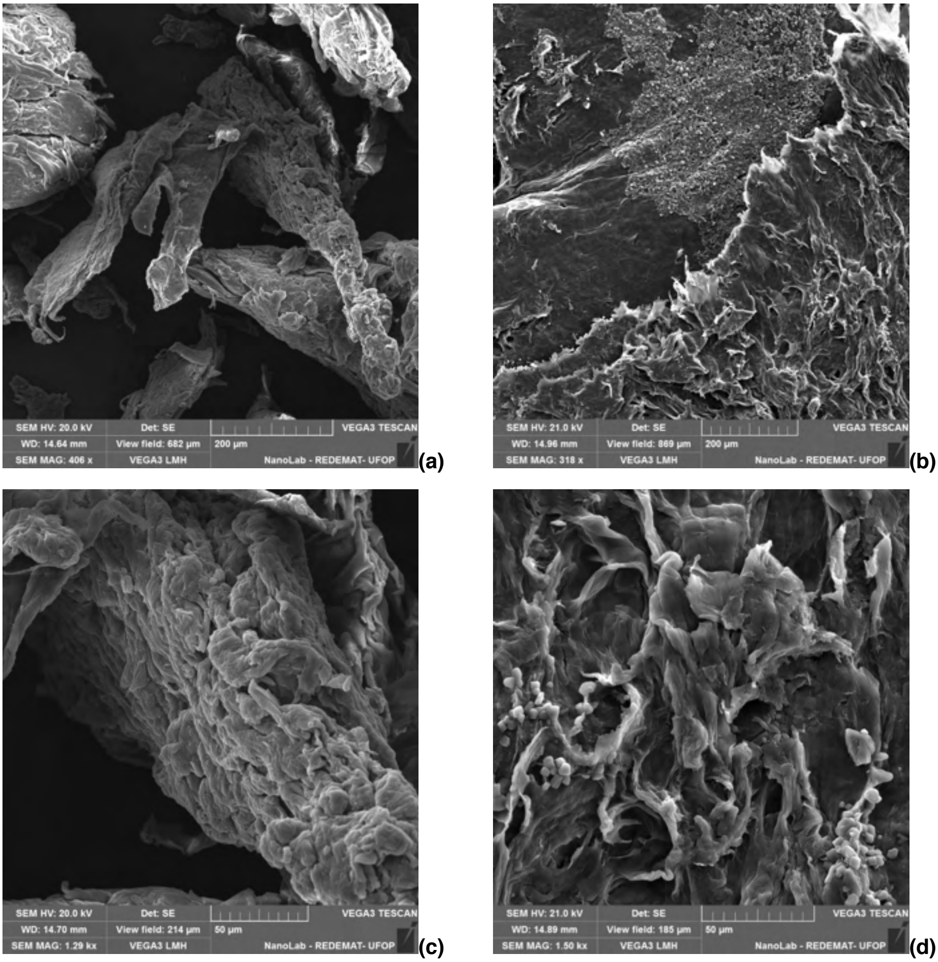


Figure 2. SEM images of PFPF (a and c) at 406x and 1,290x magnification, and PFPF-As (b and d) at 318x and 1,500x magnification.

EDS analysis (Figure 3) was employed to map the spatial distribution of the As(III) adsorbed by PFPF. Since arsenic was present at trace levels (due to the low initial arsenic concentration), the EDS technique was not able to precisely quantify the element. However, as shown in Figure 3, it was possible to detect its presence on the surface of the material, suggesting that adsorption had occurred.

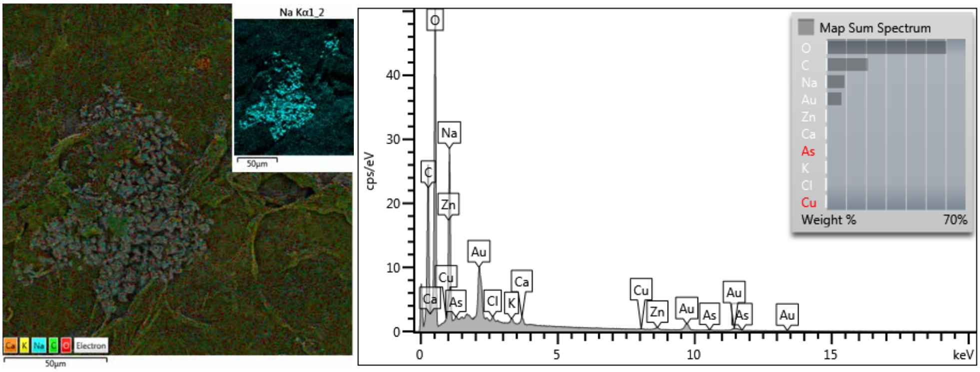


Figure 3. EDS analysis of PFPF-As.

The surface charge of biosorbents is determined by organic functional groups whose charge is pH dependent. The PZC for PFPF, pH at which the net charge on the surface is equal to zero, calculated using the convergence point ofthe three curves shown in Figure 4, was 4.95 ± 0.06. Therefore, for pH values lower than 4.95 ± 0.06, the net charge on the PFPF surface was positive, favoring anion adsorption, while for pH values above this value, the net charge on the PFPF surface was negative, favoring cation adsorption.

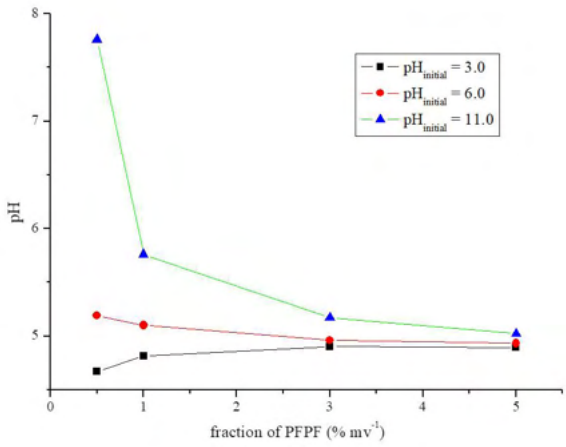
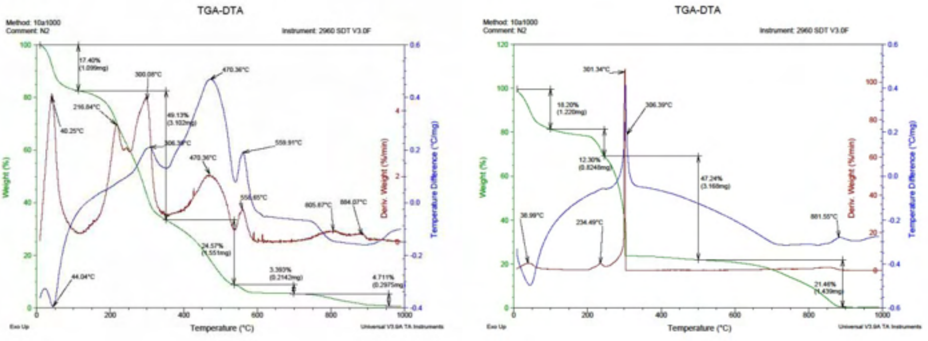


Figure 4. Curves for determination of the PZC of PFPF.

3.1.2 Thermal characterization

The TGA, DTG, and DTA curves for the thermal decomposition of PFPF and PFPF-As under a nitrogen atmosphere are shown in Figures 5a and 5b, respectively. The TGA curve for the PFPF showed three main stages of thermal decomposition (Figure 5a), while all the events shown by DTA were related to mass losses. The attributions of each mass loss are in Table 2.



(a) (b)

Figure 5. TGA, DTG, and DTA curves for (a) PFPF and (b) PFPF-As

Temperature (ºC)	**Mass loss (%)**	**Thermal event** (ABURTO et al., 2015; SESLIJA et al., 2018)
<100	17.4	Release of water
100-350	49.1	Pyrolytic decomposition of PFPF - primary decarboxylation
350-550	24.6	Pyrolitic decomposition of PFPF - secondary decarboxylation
>550	8.10	Gasification of the ash

Table 2. Attributions of PFPF thermal decomposition from TGA and DTA curves.

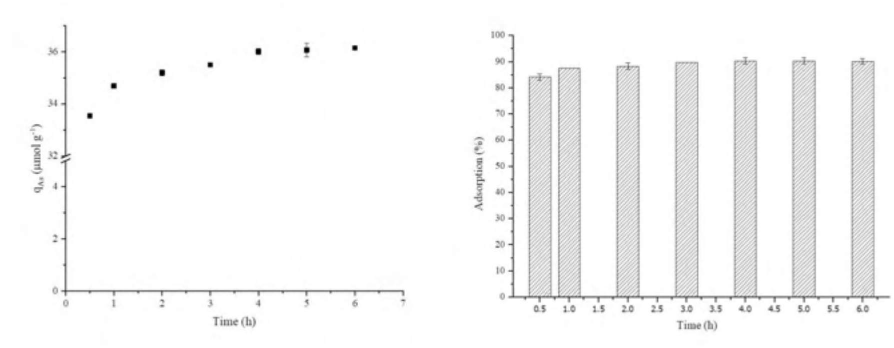
The TGA curve for PFPF-As (Figure 5b) showed four main mass loss events. The first mass loss (18.2%) below 100 ºC was due to the loss of H_2O, as observed for PFPF. The second and third mass losses (12.3 and 47.3%) between 200 and 600 ºC could be attributed to decarboxylation. The DTA curve for PFPF-As was significantly different from the curve for PFPF, with a narrow exothermic peak at around 300 ºC. The changes in the profile of the DTA curve suggested alteration of the thermal decomposition reactions of PFPF, which could have been related to desorption of arsenic oxide or the fusion of arsenic oxides (since As_2O_3 and As_2O_5 have melting temperatures of 313 and 315 ºC, respectively). A similar TGA curve was reported previously for As_2O_3 (FARIAS, 2000).

The narrow peaks in the TGA and DTA curves were indicative of an abrupt loss of mass, suggesting that the arsenic was adsorbed by fairly weak interactions, such as physisorption.

3.2 Adsorption experiments

The kinetic curve for the adsorption of As(III) by PFPF (Figure 6a) showed a slight initial increase in the amount of adsorbed As(III). It could be concluded that saturation was reached in the first hour, since the amount of As(III) only varied slightly between 30 min and 6 h (from 2.512 ± 0.005 to 2.71 ± 0.02 mg g^{-1}). Nonetheless, the adsorption experiments were performed for 4 h of contact between the adsorbent and the adsorbate.

The PFPF adsorbed (84 ± 1)% of total As(III) in the first 30 min, with an increase to (90 ± 1)% at saturation, after 4 h (Figure 6b). It could be concluded that an adsorbent dose of 0.8 g L^{-1} provided sufficient adsorption sites for 90% adsorption, under the experimental conditions employed (2.42 mg L^{-1} As(III) solution at 25 ºC). Therefore, the PFPF presented excellent performance in the adsorption of As(III). This was especially important considering that the experimental concentration was many orders of magnitude higher than typical arsenic concentrations found in groundwater. For example, the ranges of concentrations reported for groundwater were 0.2-326.4 µg L^{-1} in Quebec (Canada) (BONDU et al., 2017), 1.3-104.7 µg L^{-1} of total arsenic in Bihar (India) (KUMAR et al., 2016), <0.25-185 µg L^{-1} in Xinjiang (China) (ZHOU et al., 2017) and >50 µg L^{-1} in Paraiba do Sul (Brazil) (MIRLEAN; BAISCH; DINIZ, 2014). Therefore, it is reasonable to conclude that PFPF can reduce groundwater arsenic concentrations to levels acceptable for drinking water (10 µg L^{-1}, according to the World Health Organization) (WHO, 2018).



(a) (b)

Figure 6. (a) Amount and (b) percentage of arsenic adsorbed by PFPF, based on the contact time (note: at the scales used, the error bars can be seen for some points of both graphs)

The As(III) standard solutions presented Eh values between 100 and 150 mV. The Pourbaix diagram indicates that for these Eh values and pH 5.0, the H_3AsO_3 molecular species is almost the only species present in the solution, as shown by the distribution diagram of As(III) species (AKTER et al., 2005). Considering the PZC calculated previously (4.95 ± 0.06), the net surface charge of the PFPF in aqueous solution at pH 5 was zero. At the pH value of the PCZ, the H_3AsO_3 molecular As(III) form is the main species present (for H_3AsO_3, $pk_{a1} = 9.22$, $pk_{a2} = 12.13$, and $pk_{a3} = 13.40$), representing almost 100% of the As(III) species. Therefore, the adsorbed arsenic was a neutral species, rather than an ionic form. Therefore, the interaction between the adsorbate (molecular H_3AsO_3) and the adsorbent (PFPF) was probably due to physisorption, since both components were neutral. Consequently, despite the high adsorption capacity, under these experimental conditions there was only weak interaction between the adsorbent and the adsorbate, which could be attributed to van der Waals interactions.

Figure 7 shows the isotherm for As(III) adsorption by the PFPF. Sorption isotherms describe the relation between the initial concentration of the adsorbate in the fluid phase and the concentration of the adsorbate on the adsorbent. The Langmuir model provides a representation of the adsorption process, in the form of a simple mathematical expression, which can be used to estimate the maximum adsorption capacity of the adsorbent and the intensity of the adsorbent-adsorbate interaction.

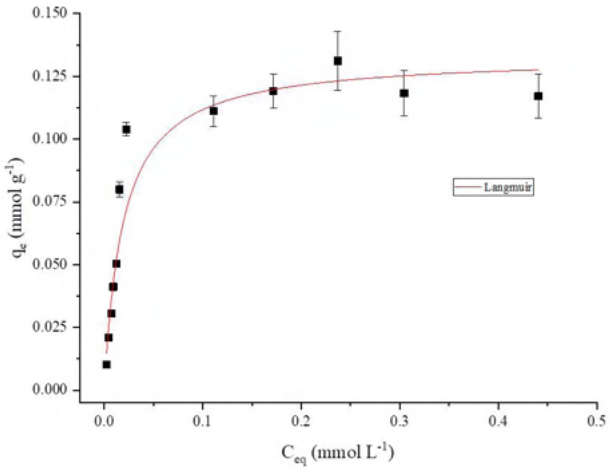


Figure 7. Isotherm curve for the adsorption of As(III) by the PFPF at 25 ºC.

The experimental adsorption data could be satisfactorily fitted using the Langmuir model, with a high value of R_{adj}^2 (0.9545) and low values of X_{red}^2 (0.1554) and RSS (1.7099). According to the Langmuir model, Q_{max} was 10.2 ± 0.6 mg g^{-1} (0.133 ± 0.009 mmol g^{-1}) and K_L was 0.7 ± 0.1 L mg^{-1} (52 ± 9 L $mmol^{-1}$). Table 3 shows the maximum adsorption capacities of other biomaterials for As(III). Although some of the values reported (ARYAL; ZIAGOVA; LIAKOPOULOU-KYRIAKIDES, 2010; PHOLOSI; NAIDOO; OFOMAJA, 2019; PODDER; MAJUMDER, 2016; SALIH et al., 2019; SIGDEL et al., 2016) were higher than found here, they were obtained using modified biomasses. The unmodified biosorbents employed previously (CHOWDHURY; MULLIGAN, 2011; KAZI et al., 2018; SARI; ULUOZLÜ; TÜZEN, 2011; SHAKOOR et al., 2019) generally showed lower maximum adsorption capacities for As(III), compared to PFPF. On the other hand, PFPF showed lower K_L values than most of the unmodified biomasses (Table 3), indicating that As(III) had lower affinity for the PFPF adsorption sites.

Since the adsorbate was a neutral species (molecular H_3AsO_3), Equation (8) was converted to Equation (10) (LIU, 2009)changes in free energy (?G°:

$$\Delta_{ads}G^{o} = -RT\ln K_{L} \qquad (10)$$

Using Equation (10), $\Delta_{ads}G^{o}$ for the adsorption of As(III) by PFPF was -27 ± 5 kJ mol^{1}, where the negative value indicated that the adsorption process was spontaneous. Table 4 shows some $\Delta_{ads}G^{o}$ values for the adsorption of As(III) by other sorbents. Similar values were reported for As(III) adsorption by inorganic materials (AREMU; LAY; GLASGOW, 2019; HE et al., 2019) and modified biomass (PODDER; MAJUMDER, 2016). Nevertheless, the process of As(III) adsorption by PFPF showed higher $\Delta_{ads}G^{o}$, compared to other unmodified biomasses (BAIG et al., 2010; BRAHMAN et al., 2016; SARI; ULUOZLÜ; TÜZEN, 2011).

The use of 0.1 mol L^{-1} HCl and 0.1 mol L^{-1} KCl solutions did not lead to As(III) desorption. The HCl solution extracted some of the pectin from the PFPF, resulting in gelification at the surface of the material. The use of 0.1 mol L^{-1} NaOH desorbed (17 ± 4)% of the As(III) from the PFPF-As. Above pH 9, negative species of As(III) predominate in aqueous systems, while above pH 5, the net surface charge of the PFPF was also negative. Therefore, coulombic repulsion caused the desorption of As(III) when 0.1 mol L^{-1} NaOH was used as the desorption solution. Although NaOH solution has been reported to provide efficient desorption of As(III) (SIGDEL et al., 2016), here it removed only 17% of the adsorbate, which could be explained by the high value of $\Delta_{ads}G^{o}$ for As(III) desorption from the PFPF.

Material	**Q_{max} (mg g^{-1})**	**K_L (L mg^{-1})**	**Reference**
Passion fruit peel flour	10.2 ± 0.6	0.7 ± 0.1	This work
Alginate (modified with hydrous iron oxide)	47.8	0.0152	(SIGDEL et al., 2016)
Chitosan-coated diatomaceous earth (composite)	87.81	0.149	(SALIH et al., 2019)
Staphylococcus xylosus biomass (pretreated with Fe(III))	54.35	0.031	(ARYAL; ZIAGOVA; LIAKOPOULOU-KYRIAKIDES, 2010)
Magnetic pine cone biomass	14.83-22.33	0.1025-0.8745	(PHOLOSI; NAIDOO; OFOMAJA, 2019)
Chitosan-magnetic graphene oxide nanocomposite	2.340	0.021	(SHERLALA et al., 2019)
Anaerobic biomass	0.164	3.97	(CHOWDHURY; MULLIGAN, 2011)
Acidithiobacillus ferrooxidans BY-3	0.293	5.4	(YAN et al., 2010)
Algae biomass (*Maugeotia genuflexa*)	57.48	0.025	(SARI; ULUOZLÜ; TÜZEN, 2011)
Bacillus arsenicus biofilms supported on a Neem leaves/$MnFe_2O_4$ composite	53.175*	-	(PODDER; MAJUMDER, 2016)
Perilla leaf-derived biochars prepared at 300 °C	4.71	1.40	(NIAZI et al., 2018)
Perilla leaf-derived biochars prepared at 700 °C	11.01	3.25	

Cucumis pubescens	0.0267	7.116×10^{-5}	(KAZI et al., 2018)
Corn cob	4.33	0.79	(SHAKOOR et al., 2019)
Water chestnut shell	9.61	2.12	
Java plum seed	4.63	1.13	
Tea waste	7.36	2.32	
Egg shell	11.69	4.03	
Pomegranate peel	5.57	1.73	

*Equivalent biosorption capacity obtained from the fractal-like pseudo-second order kinetic model.

Table 3. Comparison of biosorbents used for the removal of As(III) at 298 K.

Material	**$\Delta_{ads}G^o$ (kJ mol^{-1})**	**Reference**
Passion fruit peel flour	-27 ± 5	This work
Silica-based catalytic media	-36.4 to -38.5	(AREMU; LAY; GLASGOW, 2019)
Zirconium metal-organic frameworks	-26.0	(HE et al., 2019)
A. nilotica biomass	-2.04	(BAIG et al., 2010)
Tecomella undulata	16.0	(BRAHMAN et al., 2016)
Acidithiobacillus ferrooxidans BY-3	-0.01	(YAN et al., 2010)
Algae biomass (*Maugeotia genuflexa*)	-18.4	(SARI; ULUOZLÜ; TÜZEN, 2011)
Bacillus arsenicus biofilms supported on a Neem leaves/ $MnFe_2O_4$ composite	-22.6	(PODDER; MAJUMDER, 2016)

Table 4. Free energy of adsorption ($\Delta_{ads}G^o$) for the adsorption of As(III) by various sorbents.

4 I CONCLUSIONS

Passion fruit peel flour (PFPF) can be employed as an efficient low cost biosorbent for the removal of As(III) from water. It has an amorphous structure, with large clusters of soft fibers that should favor physical adsorption. Under the experimental conditions employed, the PFPF presented an As(III) adsorption capacity of 10.2 ± 0.6 mg g^{-1}, with performance of about 90% for As(III) removal. The adsorption of As(III) by the PFPF was a spontaneous process. The adsorption capacity and $\Delta_{ads}G^o$ values for the adsorption of As(III) by PFPF were higher than the values reported previously for other unmodified biomasses.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors are grateful for the financial support for this work provided by CNPq, CAPES, FAPEMIG, and PROPP-UFOP. We are also indebted to Prof. Víctor de Alvarenga Oliveira and Matheus Henrique Simplicio Pereira (UFOP) for the SEM/EDS analyses.

REFERENCES

ABURTO, J.; MORAN, M.; GALANO, A.; TORRES-GARCÍA, E. Non-isothermal pyrolysis of pectin: A thermochemical and kinetic approach. **Journal of Analytical and Applied Pyrolysis**, *[S. l.]*, v. 112, p. 94–104, 2015. DOI: 10.1016/j.jaap.2015.02.012.

AKTER, Kazi Farzana; OWENS, Gary; DAVEY, David E.; NAIDU, Ravi. Arsenic Speciation and Toxicity in Biological Systems. *In*: WHITACRE, David M. (org.). **Reviews of Environmental Contamination and Toxicology**. Reviews of Environmental Contamination and ToxicologyNew York, NY: Springer New York, 2005. v. 225p. 97–149. DOI: 10.1007/0-387-27565-7_3.

AREMU, James Oyediji; LAY, Mark; GLASGOW, Graeme. Kinetic and isotherm studies on adsorption of arsenic using silica based catalytic media. **Journal of Water Process Engineering**, *[S. l.]*, v. 32, p. 100939, 2019. DOI: 10.1016/j.jwpe.2019.100939.

ARYAL, M.; ZIAGOVA, M.; LIAKOPOULOU-KYRIAKIDES, M. Study on arsenic biosorption using Fe(III)-treated biomass of Staphylococcus xylosus. **Chemical Engineering Journal**, *[S. l.]*, v. 162, n. 1, p. 178–185, 2010. DOI: 10.1016/j.cej.2010.05.026.

ATKINS, Peter; PAULA, Julio De. **Elements of Physical Chemistry**. 5th. ed. New York, NY: Oxford University Press, 2009.

BAIG, Jameel A.; KAZI, Tasneem G.; SHAH, Abdul Q.; KANDHRO, Ghulam A.; AFRIDI, Hassan I.; KHAN, Sumaira; KOLACHI, Nida F. Biosorption studies on powder of stem of Acacia nilotica: Removal of arsenic from surface water. **Journal of Hazardous Materials**, *[S. l.]*, v. 178, n. 1–3, p. 941–948, 2010. DOI: 10.1016/j.jhazmat.2010.02.028.

BHATTI, Haq Nawaz; ZAMAN, Qamar; KAUSAR, Abida; NOREEN, Saima; IQBAL, Munawar. Efficient remediation of Zr(IV) using citrus peel waste biomass: Kinetic, equilibrium and thermodynamic studies. **Ecological Engineering**, *[S. l.]*, v. 95, p. 216–228, 2016. DOI: 10.1016/j.ecoleng.2016.06.087.

BONDU, Raphaël; CLOUTIER, Vincent; ROSA, Eric; BENZAAZOUA, Mostafa. Mobility and speciation of geogenic arsenic in bedrock groundwater from the Canadian Shield in western Quebec, Canada. **Science of The Total Environment**, *[S. l.]*, v. 574, p. 509–519, 2017. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2016.08.210.

BORBA, R. P.; FIGUEIREDO, B. R.; RAWLINS, B.; MATSCHULLAT, J. Geochemical distribution of arsenic in waters, sediments and weathered gold mineralized rocks from Iron Quadrangle, Brazil. **Environmental Geology**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–1, 2003. DOI: 10.1007/s00254-003-0766-5.

BORBA, Ricardo Perobelli; FIGUEIREDO, Bernardino Ribeiro; CAVALCANTI, José Adilson. Arsênio na água subterrânea em Ouro Preto e Mariana, Quadrilátero Ferrífero (MG). **Rem: Revista Escola de Minas**, *[S. l.]*, v. 57, n. 1, p. 45–51, 2004. DOI: 10.1590/S0370-44672004000100009.

BRAHMAN, Kapil Dev; KAZI, Tasneem Gul; BAIG, Jameel Ahmed; AFRIDI, Hassan Imran; ARAIN, Sadaf Sadia; SARAJ, Saima; ARAIN, Muhammad B.; ARAIN, Salma Aslam. Biosorptive removal of inorganic arsenic species and fluoride from aqueous medium by the stem of Tecomella undulate. **Chemosphere**, *[S. l.]*, v. 150, p. 320–328, 2016. DOI: 10.1016/j.chemosphere.2016.02.017.

CHAO, Huan-Ping; CHANG, Chung-Cheng; NIEVA, Aileen. Biosorption of heavy metals on Citrus maxima peel, passion fruit shell, and sugarcane bagasse in a fixed-bed column. **Journal of Industrial and Engineering Chemistry**, *[S. l.]*, v. 20, n. 5, p. 3408–3414, 2014. DOI: 10.1016/j.jiec.2013.12.027.

CHIBAN, Mohamed; CARJA, Gabriela; LEHUTU, Gabriela; SINAN, Fouad. Equilibrium and thermodynamic studies for the removal of As(V) ions from aqueous solution using dried plants as adsorbents. **Arabian Journal of Chemistry**, *[S. l.]*, v. 9, p. S988–S999, 2016. DOI: 10.1016/j.arabjc.2011.10.002.

CHOWDHURY, Md. Rashadul Islam; MULLIGAN, Catherine N. Biosorption of arsenic from contaminated water by anaerobic biomass. **Journal of Hazardous Materials**, *[S. l.]*, v. 190, n. 1–3, p. 486–492, 2011. DOI: 10.1016/j.jhazmat.2011.03.070.

CHRISTOBEL, Johnsi; LIPTON, A. P. Evaluation of macroalgal biomass for removal of heavy metal Arsenic (As) from aqueous solution. **International Journal of Application or Innovation in Engineering & Management**, *[S. l.]*, v. 4, n. 5, p. 94–104, 2015.

FARIAS, Robson Fernandes De. Effect of adsorbed polyaniline on the thermal stability of iron and arsenic oxides. **Química Nova**, *[S. l.]*, v. 23, n. 3, p. 313–315, 2000. DOI: 10.1590/S0100-40422000000300006.

FEBRIANTO, Jonathan; KOSASIH, Aline Natasia; SUNARSO, Jaka; JU, Yi-Hsu; INDRASWATI, Nani; ISMADJI, Suryadi. Equilibrium and kinetic studies in adsorption of heavy metals using biosorbent: A summary of recent studies. **Journal of Hazardous Materials**, *[S. l.]*, v. 162, n. 2–3, p. 616–645, 2009. DOI: 10.1016/j.jhazmat.2008.06.042.

FEISTEL, Ulrike; OTTER, Philipp; KUNZ, Sylvie; GRISCHEK, Thomas; FELLER, Jörg. Field tests of a small pilot plant for the removal of arsenic in groundwater using coagulation and filtering. **Journal of Water Process Engineering**, *[S. l.]*, v. 14, p. 77–85, 2016. DOI: 10.1016/j.jwpe.2016.10.006.

GARDENAL, Isabel. Quadrilátero Ferrífero ainda sofre contaminação causada por 300 anos de mineração: O arsênio como herança. **Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, p. 10–11, 2002.

GNANASAMBANDAM, Ravin; PROCTOR, A. Determination of pectin degree of esterification by diffuse reflectance Fourier transform infrared spectroscopy. **Food Chemistry**, *[S. l.]*, v. 68, n. 3, p. 327–332, 2000. DOI: 10.1016/S0308-8146(99)00191-0.

GONÇALVES, José Augusto Costa; DE LENA, Jorge Carvalho; PAIVA, José Fernando; NALINI, Hermínio Arias; PEREIRA, Janice Cardoso. Arsenic in the groundwater of Ouro Preto (Brazil): its temporal behavior as influenced by the hydric regime and hydrogeology. **Environmental Geology**, *[S. l.]*, v. 53, n. 4, p. 785–793, 2007. DOI: 10.1007/s00254-007-0691-0.

HADIANI, Mohammad Rasoul; KHOSRAVI-DARANI, Kianoush; RAHIMIFARD, Nahid. Optimization of As (III) and As (V) removal by Saccharomyces cerevisiae biomass for biosorption of critical levels in the food and water resources. **Journal of Environmental Chemical Engineering**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 102949, 2019. DOI: 10.1016/j.jece.2019.102949. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jece.2019.102949.

HE, Xingyu; DENG, Fang; SHEN, Tingting; YANG, Liming; CHEN, Dezhi; LUO, Jianfeng; LUO, Xubiao; MIN, Xiaoye; WANG, Fang. Exceptional adsorption of arsenic by zirconium metal-organic frameworks: Engineering exploration and mechanism insight. **Journal of Colloid and Interface Science**, *[S. l.]*, v. 539, p. 223–234, 2019. DOI: 10.1016/j.jcis.2018.12.065.

JIANG, Yuxuan; ZHONG, Wen; YAN, Wei; YAN, Li. Arsenic mobilization from soils in the presence of herbicides. **Journal of Environmental Sciences**, *[S. l.]*, v. 85, p. 66–73, 2019. DOI: 10.1016/j.jes.2019.04.025.

KAZI, Tasneem Gul; BRAHMAN, Kapil Dev; BAIG, Jameel Ahmed; AFRIDI, Hassan Imran. A new efficient indigenous material for simultaneous removal of fluoride and inorganic arsenic species from groundwater. **Journal of Hazardous Materials**, *[S. l.]*, v. 357, p. 159–167, 2018. DOI: 10.1016/j.jhazmat.2018.05.069.

KUMAR, Manoj; RAMANATHAN, AL.; RAHMAN, Mohammad Mahmudur; NAIDU, Ravi. Concentrations of inorganic arsenic in groundwater, agricultural soils and subsurface sediments from the middle Gangetic plain of Bihar, India. **Science of The Total Environment**, *[S. l.]*, v. 573, p. 1103–1114, 2016. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2016.08.109.

LEE, Chang-Gu; ALVAREZ, Pedro J. J.; NAM, Aram; PARK, Seong-Jik; DO, Taegu; CHOI, Ung-Su; LEE, Sang-Hyup. Arsenic(V) removal using an amine-doped acrylic ion exchange fiber: Kinetic, equilibrium, and regeneration studies. **Journal of Hazardous Materials**, *[S. l.]*, v. 325, p. 223–229, 2017. DOI: 10.1016/j.jhazmat.2016.12.003.

LIU, Yu. Is the Free Energy Change of Adsorption Correctly Calculated? **Journal of Chemical & Engineering Data**, *[S. l.]*, v. 54, n. 7, p. 1981–1985, 2009. DOI: 10.1021/je800661q.

MAITY, Jyoti Prakash; HO, Pei-Ru; HUANG, Yi-Hsun; SUN, An-Cheng; CHEN, Chien-Cheng; CHEN, Chien-Yen. The removal of arsenic from arsenic-bearing groundwater in In-situ and Ex-situ environment using novel natural magnetic rock material and synthesized magnetic material as adsorbent: A comparative assessment. **Environmental Pollution**, *[S. l.]*, v. 253, p. 768–778, 2019. DOI: 10.1016/j.envpol.2019.07.048.

MIRLEAN, N.; BAISCH, P.; DINIZ, D. Arsenic in groundwater of the Paraiba do Sul delta, Brazil: An atmospheric source? **Science of The Total Environment**, *[S. l.]*, v. 482–483, n. 1, p. 148–156, 2014. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2014.02.138.

MOLINARI, R.; ARGURIO, P. Arsenic removal from water by coupling photocatalysis and complexation-ultrafiltration processes: A preliminary study. **Water Research**, *[S. l.]*, v. 109, p. 327–336, 2017. DOI: 10.1016/j.watres.2016.11.054.

NIAZI, Nabeel Khan; BIBI, Irshad; SHAHID, Muhammad; OK, Yong Sik; BURTON, Edward D.; WANG, Hailong; SHAHEEN, Sabry M.; RINKLEBE, Jörg; LÜTTGE, Andreas. Arsenic removal by perilla leaf biochar in aqueous solutions and groundwater: An integrated spectroscopic and microscopic examination. **Environmental Pollution**, *[S. l.]*, v. 232, p. 31–41, 2018. DOI: 10.1016/j.envpol.2017.09.051.

PHOLOSI, Agnes; NAIDOO, Eliazer B.; OFOMAJA, Augustine E. Enhanced Arsenic (III) adsorption from aqueous solution by magnetic pine cone biomass. **Materials Chemistry and Physics**, *[S. l.]*, v. 222, p. 20–30, 2019. DOI: 10.1016/j.matchemphys.2018.09.067.

PINHEIRO, Eloı´sa Rovaris Eloısa Rovaris; SILVA, Iolanda M. D. A.; GONZAGA, Luciano V.; AMANTE, Edna R.; TEÓFILO, Reinaldo F.; FERREIRA, Márcia M. C.; AMBONI, Renata D. M. C. Optimization of extraction of high-ester pectin from passion fruit peel (Passiflora edulis flavicarpa) with citric acid by using response surface methodology. **Bioresource Technology**, *[S. l.]*, v. 99, n. 13, p. 5561–5566, 2008. DOI: 10.1016/j.biortech.2007.10.058.

PODDER, M. S.; MAJUMDER, C. B. Study of the kinetics of arsenic removal from wastewater using Bacillus arsenicus biofilms supported on a Neem leaves/MnFe 2 O 4 composite. **Ecological Engineering**, *[S. l.]*, v. 88, p. 195–216, 2016. DOI: 10.1016/j.ecoleng.2015.12.027.

REN, Xiaohui; ZHANG, Zilong; LUO, Hanjin; HU, Bingjie; DANG, Zhi; YANG, Chen; LI, Luye. Adsorption of arsenic on modified montmorillonite. **Applied Clay Science**, *[S. l.]*, v. 97–98, p. 17–23, 2014. DOI: 10.1016/j.clay.2014.05.028.

RITCHIE, Raymond J.; MEKJINDA, Nutsara. Arsenic toxicity in the water weed Wolffia arrhiza measured using Pulse Amplitude Modulation Fluorometry (PAM) measurements of photosynthesis. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, *[S. l.]*, v. 132, p. 178–185, 2016. DOI: 10.1016/j.ecoenv.2016.06.004.

SALIH, Suhaib S.; MAHDI, Abdulbasit; KADHOM, Mohammed; GHOSH, Tushar K. Competitive adsorption of As(III) and As(V) onto chitosan/diatomaceous earth adsorbent. **Journal of Environmental Chemical Engineering**, *[S. l.]*, v. 7, n. 5, p. 103407, 2019. DOI: 10.1016/j.jece.2019.103407.

SARI, Ahmet; ULUOZLÜ, Özgür Doğan; TÜZEN, Mustafa. Equilibrium, thermodynamic and kinetic investigations on biosorption of arsenic from aqueous solution by algae (Maugeotia genuflexa) biomass. **Chemical Engineering Journal**, *[S. l.]*, v. 167, n. 1, p. 155–161, 2011. DOI: 10.1016/j.cej.2010.12.014.

SCHIEWER, Silke; BALARIA, Ankit. Biosorption of Pb2+ by original and protonated citrus peels: Equilibrium, kinetics, and mechanism. **Chemical Engineering Journal**, *[S. l.]*, v. 146, n. 2, p. 211–219, 2009. DOI: 10.1016/j.cej.2008.05.034.

SEBRAE. **O cultivo e o mercado do maracujá**. 2016.

SESLIJA, Sanja; SPASOJEVIĆ, Pavle; PANIĆ, Vesna; DOBRZYŃSKA-MIZERA, Monika; IMMIRZI, Barbara; STEVANOVIĆ, Jasmina; POPOVIĆ, Ivanka. Physico-chemical evaluation of hydrophobically modified pectin derivatives: Step toward application. **International Journal of Biological Macromolecules**, *[S. l.]*, v. 113, p. 924–932, 2018. DOI: 10.1016/j.ijbiomac.2018.03.006.

SHAKOOR, Muhammad Bilal et al. Exploring the arsenic removal potential of various biosorbents from water. **Environment International**, *[S. l.]*, v. 123, p. 567–579, 2019. DOI: 10.1016/j.envint.2018.12.049.

SHERLALA, A. I. A.; RAMAN, A. A. A.; BELLO, M. M.; BUTHIYAPPAN, A. Adsorption of arsenic using chitosan magnetic graphene oxide nanocomposite. **Journal of Environmental Management**, *[S. l.]*, v. 246, p. 547–556, 2019. DOI: 10.1016/j.jenvman.2019.05.117.

SIBI, G. Biosorption of Arsenic by Living and Dried Biomass of Fresh Water Microalgae - Potentials and Equilibrium Studies. **Journal of Bioremediation & Biodegradation**, *[S. l.]*, v. 05, n. 06, 2014. DOI: 10.4172/2155-6199.1000249.

SIGDEL, Abinashi; PARK, Jeongwon; KWAK, Hyoeun; PARK, Pyung-Kyu. Arsenic removal from aqueous solutions by adsorption onto hydrous iron oxide-impregnated alginate beads. **Journal of Industrial and Engineering Chemistry**, *[S. l.]*, v. 35, p. 277–286, 2016. DOI: 10.1016/j.jiec.2016.01.005.

SINGH, Kiran; SINHA, T. J. M.; SRIVASTAVA, Shalini. Functionalized nanocrystalline cellulose: Smart biosorbent for decontamination of arsenic. **International Journal of Mineral Processing**, *[S. l.]*, v. 139, p. 51–63, 2015. DOI: 10.1016/j.minpro.2015.04.014.

SUMI, Daigo. Biological effects of and responses to exposure to electrophilic environmental chemicals. **Journal of Health Science**, *[S. l.]*, v. 54, n. 3, p. 267–272, 2008.

TEODORO, Filipe Simões et al. Synthesis and application of a new carboxylated cellulose derivative. Part I: Removal of Co 2+ , Cu 2+ and Ni 2+ from monocomponent spiked aqueous solution. **Journal of Colloid and Interface Science**, *[S. l.]*, v. 483, p. 185–200, 2016. DOI: 10.1016/j.jcis.2016.08.004.

WHO. **Arsenic**. 2018.

WILLIAMS, Paul N.; LEI, Ming; SUN, Guoxin; HUANG, Qing; LU, Ying; DEACON, Claire; MEHARG, Andrew A.; ZHU, Yong-Guan. Occurrence and Partitioning of Cadmium, Arsenic and Lead in Mine Impacted Paddy Rice: Hunan, China. **Environmental Science & Technology**, *[S. l.]*, v. 43, n. 3, p. 637–642, 2009. DOI: 10.1021/es802412r.

XU, Pei; CAPITO, Marissa; CATH, Tzahi Y. Selective removal of arsenic and monovalent ions from brackish water reverse osmosis concentrate. **Journal of Hazardous Materials**, *[S. l.]*, v. 260, p. 885–891, 2013. DOI: 10.1016/j.jhazmat.2013.06.038.

YAN, Lei; YIN, Huanhuan; ZHANG, Shuang; LENG, Feifan; NAN, Wenbin; LI, Hongyu. Biosorption of inorganic and organic arsenic from aqueous solution by Acidithiobacillus ferrooxidans BY-3. **Journal of Hazardous Materials**, *[S. l.]*, v. 178, n. 1–3, p. 209–217, 2010. DOI: 10.1016/j.jhazmat.2010.01.065.

ZHAO, F. J.; MA, J. F.; MEHARG, A. A.; MCGRATH, S. P. Arsenic uptake and metabolism in plants. **New Phytologist**, *[S. l.]*, v. 181, n. 4, p. 777–794, 2009. DOI: 10.1111/j.1469-8137.2008.02716.x.

ZHOU, Yinzhu; ZENG, Yanyan; ZHOU, Jinlong; GUO, Huaming; LI, Qiao; JIA, Ruiliang; CHEN, Yunfei; ZHAO, Jiangtao. Distribution of groundwater arsenic in Xinjiang, P.R. China. **Applied Geochemistry**, *[S. l.]*, v. 77, p. 116–125, 2017. DOI: 10.1016/j.apgeochem.2016.09.005.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLEISEANO EMANUEL DA SILVA PANIAGUA - Técnico em química pelo Colégio Profissional de Uberlândia (2008), Bacharel em Química pela Universidade Federal de Uberlândia (2010), Licenciado em Química pela Universidade de Uberaba (2011). Especialista em Metodologia do Ensino de Química e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade JK Serrana em Brasília (2012). Mestre em Química pela Universidade Federal de Uberlândia (2015), com ênfase em desenvolvimento de bioadsorvente para remoção dos íons metálicos As(V), Sb (III) e Se (IV) em diferentes matrizes aquáticas. Doutor em Química pela Universidade Federal de Uberlândia (2018), com ênfase em Processos Oxidativos Avançados [fotocatálise heterogênea (TiO_2/UV-A e TiO_2/Solar, H_2O_2/UV-C) para remoção de contaminantes de interesse emergente (CIE) em diferentes matrizes aquáticas. Atualmente realiza Pós-doutorado (maio de 2020 a maio de 2022) na Universidade Federal de Uberlândia com ênfase em aplicação de novos agentes oxidantes empregando radiação solar para remoção de CIE em efluentes provenientes de estação de tratamento de esgoto. Possui 11 anos de experiência como técnico em química no Instituto Federal de Goiás, tendo atuado como responsável por análises de parâmetros físico-químicos e biológicos de águas e efluentes provenientes de estação de tratamento de esgoto. Atualmente, vem atuando nas seguintes linhas de pesquisa: (*i*) Desenvolvimento de novas metodologias para tratamento e recuperação de resíduos químicos gerados em laboratórios de instituições de ensino e pesquisa; (*ii*) Estudos de monitoramento de CIE; *(iii*) Desenvolvimento de novas tecnologias avançadas para remoção de CIE em diferentes matrizes aquáticas; (*iv*) Aplicação de processos oxidativos avançados (H_2O_2/UV-C, TiO_2/UV-A e foto-Fenton e outros) para remoção de CIE em efluentes provenientes de estação de tratamento de esgoto para fins de reutilização; (*v*) Estudo e desenvolvimento de novos bioadsorventes para remediação ambiental de CIE em diferentes matrizes aquáticas e (*vi*) Educação Ambiental.

ÍNDICE REMISSIVO

O ensino e a pesquisa em QUÍMICA

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

O ensino e a pesquisa em
QUÍMICA

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021